

RT/PISF/SLG/044-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina Formação de Agentes Socioambientais - Módulo II: Mobilização e Organização Social para os moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Baixio dos Grandes, localizada no município de Cabrobó - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programas de Educação Ambiental e de Reassentamento das Populações, itens 04 e 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Baixio dos Grandes, no município de Cabrobó – PE.

Data da Atividade: 02 de julho de 2012.

Carga Horária: 04 horas.

Nº de Participantes: 46.

3. INTRODUÇÃO

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto, da qualidade de vida das comunidades, alvo da atuação do programa. Ela pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativo, denominados neste Subprograma de Mapa Social e Diagnóstico. A



3. INTRODUÇÃO

partir destes produtos tornou-se possível a construção de um Plano de Ação que foi elaborado pela comunidade com facilitação das equipes técnicas que atuam nos Programas de Reassentamento das Populações e de Educação Ambiental do PBA do PISF.

A Formação de Agentes Socioambientais propõe a realização de dois módulos: (1) Educação Popular e Ambiental e (2) Mobilização e Organização Social. Os procedimentos relativos à execução desta etapa ocorrerão de acordo com as peculiaridades de cada Vila, conforme indicado pela equipe do Programa de Reassentamento das Populações, durante as oficinas anteriores.

Assim, para as Vilas que já elaboraram os Planos de Ação e conseqüentemente constituíram os Grupos de Responsabilidade (GRs), o processo de formação de agentes tem o objetivo de fortalecer a ação desses grupos na implementação de atividades emergentes na comunidade. Para tanto, propõe-se que seja realizado, além dos módulos, Educação Popular e Mobilização e Organização Social, mais dois módulos práticos de Educação Ambiental, isso para compensar as oficinas de Diagnóstico Participativo e Elaboração do Plano de Ação, não executadas diretamente pelo Programa de Educação Ambiental, conforme apresentado em Nota Técnica (NT/PISF/BSB/007-12).

Os problemas de cada Vila, levantados nos Módulos, muitas vezes, são complexos e demandam de soluções coletivas. Uma das maneiras eficientes de despertar as pessoas e promover a sua participação é a mobilização social, processo que permite a convocação dos sujeitos para as mais variadas causas, inclusive para refletir sobre o desenvolvimento de uma comunidade.

A mobilização social em comunidades leva à organização, ao fortalecimento do sentido coletivo e solidário e à busca de novas soluções na construção de um projeto futuro, propiciando aos comunitários o empoderamento de informações importantes para transformações socioambientais em seu território.

Mobilizar uma comunidade é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, exercendo o papel de cidadão capaz de criar ou transformar, a ordem social e, a quem cabe, cumprir e proteger as leis que ele mesmo ajudou a criar. Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha, por isso se diz convocar, porque a participação é um ato



3. INTRODUÇÃO

de liberdade, essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

Este relatório apresenta o desenvolvimento do Módulo II: Mobilização e Organização Social para os moradores da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes, Cabrobó - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento do Módulo II: Mobilização e Organização Social

A fundamentação teórica está baseada nos conceitos de Mobilização Social e Organização de Grupos, com ênfase na formação de agentes socioambientais, atores locais que geralmente são responsáveis por mobilizar, organizar, planejar e executar ações de cunho socioambiental que visam à melhoria da qualidade de vida da Vila.

O assunto Mobilização Social e Organização de Grupos é debatido em diversas esferas, seja educacional, saúde, política, entre outras. Neste caso, está voltado à organização e desenvolvimento nas Vilas Produtivas Rurais, fortalecendo as relações sociais e estimulando a busca de soluções dos problemas existentes na comunidade.

O objetivo deste Módulo é facilitar a reflexão sobre as estratégias de edição e multiplicação dos conhecimentos, fornecendo subsídios para o amadurecimento organizacional comunitário e fortalecimento das relações sociais existentes nas Vilas Produtivas Rurais.

Para atingir este objetivo, optou-se por trabalhar com dinâmicas e recursos audiovisuais, no caso vídeos, painéis e quadros elaborados, que promovam a interação entre os participantes, o estreitamento das relações e o fortalecimento da mobilização e organização comunitária.

Oficina

A oficina é organizada em 04 (quatro) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Oficina de Mobilização e Organização Social* (Anexo II). São eles:

a) Atividade 01 – Abertura e Dinâmica “Conhecimento Mútuo”

A abertura do Módulo II se dá com a explanação sobre o tema e sua importância em grupos. Em seguida inicia-se a dinâmica “Conhecimento Mútuo”, no qual os participantes recebem um papel para preencher dados de sua vida, personalidade ou característica, sem a identificação.



3. INTRODUÇÃO

Estas mensagens são redistribuídas para a leitura e indicação da provável pessoa descrita, justificando a indicação.

b) Atividade 02 – Apresentação das bases teóricas da Mobilização e Organização Social

A partir da apresentação de slides e explanação do conteúdo, estimula-se a discussão sobre os processos de mobilização e organização na comunidade. Como complemento será exibido um vídeo intitulado “PRONAF – Agricultura Familiar”, produzido pela Editora TVE, Programa Mobilização Brasil do Programa de Agricultura Familiar do Governo Federal. O vídeo retrata a vontade das pessoas carentes e do campo em obter um emprego e melhorar sua vida, mobilizando e organizando-se para atingir o objetivo comum de um grupo. Em seguida, os participantes indicam pessoas que possuem perfil de liderança e que tenham a capacidade de planejar e executar as atividades que envolvam mobilização e organização.

c) Atividade 03 - Elaboração de Estratégias para Mobilização e Organização Social

A equipe de Educação Ambiental propõe sugestões de atividades práticas que poderão ocorrer nos Módulos III e IV – Práticas I e II, como: (I) Utilização de defensivos orgânicos; (ii) Arborização com espécies nativas; (iii) Horta comunitária de plantas medicinais; (iv) Gestão de resíduos sólidos, voltados para compostagem; e (v) Educação de Jovens e Adultos (EJA), literatura de cordel. Os moradores não são obrigados a optar pelas indicações e podem listar outras necessidades da comunidade. Após a indicação da atividade pelos participantes, são traçadas estratégias de mobilização e execução, iniciando pela elaboração de um quadro onde se demonstra as possíveis articulações (parcerias) importantes na concretização da ação. Ainda, de modo a organizar as tarefas e responsabilidades, são elencadas pessoas com perfil de liderança, verificado anteriormente, para que possam dar andamento na mobilização e logística, com prazos definidos tanto para execução das ações como para o retorno da equipe com o objetivo de orientar e acompanhar o avanço das tarefas.

d) Atividade 04 – Encerramento e Avaliação da Capacitação

Ao final da oficina ocorre uma breve explanação fortalecendo a importância da união dos moradores para a execução das práticas, deixando claro o papel dos atores na elaboração e execução nesta próxima etapa.

3. INTRODUÇÃO

A avaliação é realizada ao fim dos trabalhos de capacitação, utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de Formação de Agentes Socioambientais – Módulo II: Mobilização e Organização Social na Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes, visando facilitar a reflexão sobre as estratégias de edição e multiplicação dos conhecimentos, fornecendo subsídios para o amadurecimento organizacional comunitário e fortalecimento das relações sociais.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 02 de julho de 2012, no período de 14:00 h as 18:00 h, na sede da Associação de Moradores da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes, município de Cabrobó - PE, e contou com a participação de 46 (quarenta e seis) moradores da Vila (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 26 de junho de 2012, a equipe de Educação Ambiental visitou a presidente da Associação de Moradores, Carla Graziely Barros Callou, com o objetivo de solicitar sua contribuição na mobilizassem dos moradores da Vila Produtiva Baixio dos Grandes, orientando sobre a data de realização e importância de participação das pessoas da comunidade.

5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Roteiro Didático, conforme detalhamento apresentado a seguir:

a) Atividade 01 – Abertura e Dinâmica “Conhecimento Mútuo”

Esta atividade iniciou-se com um breve comentário sobre o tema a ser tratado na oficina e a importância da participação de todos, bem como agradecimento pela presença dos moradores nas capacitações e por atuarem como atores responsáveis pelas mudanças na comunidade.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Em seguida, desenvolveu-se a dinâmica “Conhecimento Mútuo” que estimulou os participantes a fazerem uma autodescrição, falando sobre si mesmos de maneira autônoma e anônima. Foi distribuído um papel em branco para que pudessem descrever algumas características físicas ou de personalidade. Após o preenchimento dos papéis, foram recolhidos e redistribuídos entre os participantes para a leitura e indicação da pessoa que a descrição apontava.

A partir da dinâmica, ficaram evidentes alguns conflitos e anseios latentes da Vila Baixio dos Grandes, que puderam ser inferidos a partir dos relatos que, frequentemente, se remetiam a pessoas que se qualificavam realistas, honestas, verdadeiras e sinceras.

A leitura que se fez a partir das discussões geradas, é que a comunidade espera que estas qualidades permeiem as relações sociais ali estabelecidas e, enquanto as descrições iam sendo lidas, manifestações de descrédito e otimismo se misturavam entre os participantes.

Além destas categorias de qualificação, muitos expressaram seus anseios, tais como: “*gostaria que coisas boas chegassem à comunidade*”; “*gosto da comunidade e de todo mundo que mora aqui*”; “*desejo que haja paz e respeito aqui na comunidade*”; “*gosto de amigos e gostaria que as pessoas gostassem de mim*”; “*gostaria de ter mais carinho*”; “*desejo que haja muito amor e respeito entre as pessoas*”; “*não gosto de gente falsa*”.

Os relatos apresentados pelos moradores neste momento mostraram-se relacionados, principalmente, à necessidade de maior interação entre eles e na crença de que essa união fortalece a autonomia da comunidade na busca por seus direitos.

e) Atividade 02 – Apresentação das Bases Teóricas da Mobilização e Organização Social.

Após a dinâmica, os educadores fizeram uma explanação teórica sobre o tema Mobilização Social contextualizando com questões levantadas pelos comunitários. O papel protagonista que cada representante da comunidade deve exercer de modo a fortalecer as ações coletivas locais, e de se qualificarem como cidadãos foi o foco das discussões.

É importante ressaltar o momento histórico desta oficina na VPR Baixio dos Grandes, que acaba de concluir seu processo de eleição de uma nova presidente da Associação, o que trouxe muitas discussões relacionadas ao tema, que foram devidamente utilizadas como exemplos e estudo de caso.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Questionou-se sobre a influência partidária dentro da gestão da Associação, sobre as divergências de interesses dentro da comunidade, e como amadurecer os objetivos comuns em prol do desenvolvimento local.

A moradora Bárbara Sabrina da Silva relatou que a dinâmica encontrada pela comunidade para planejamento e execução de ações consistiu na formação de subgrupos que estão trabalhando isoladamente. Alega que esta dinâmica não está sendo positiva, na medida em que os grupos não se relacionam de maneira colaborativa, e ao invés disso, sonégam informações uns aos outros. O depoimento foi apoiado por grande parte dos presentes, que, embora expressem a dificuldade das relações interpessoais, acreditam que é necessário implantar novas estratégias de planejamento das ações, que integrem maior comunicação e cooperação entre os comunitários.

“Não devemos só criticar a comunidade. Temos que valorizar o que temos. Nós nos mobilizamos para a construção da capela, por exemplo. Mesmo que não seja para geração de renda, é uma coisa que está sendo boa para nós, trará benefícios para a comunidade. O Novenário, que teve agora, ajudou a arrecadar dinheiro para a construção, os jovens se envolveram, nós convidamos as pessoas que moram perto da Vila, outras comunidades. Cada um ajudou como pôde: um doou um carneiro, a outra fez um bolinho pra vender na barraquinha... E assim a gente vai realizando. Mesmo que eu não veja algumas coisas acontecerem no futuro, já vale o meu esforço, porque meus filhos estão vendo a mãe deles batalhando por coisas pra comunidade e eu quero que eles aprendam com isso.” (Sra. Maria Francilene)

O depoimento de Maria Francilene revelou a disposição pelo trabalho coletivo e foi acrescentado pela fala do Sr. Adernil R. da Silva que ressaltou a importância do trabalho em mutirão, e da promoção de atividades locais neste momento crítico em que a comunidade não possui a demarcação dos lotes produtivos.

Vale ressaltar, também, a participação ativa de mulheres jovens durante a oficina, as quais são responsáveis por grande parte da mobilização entre os comunitários para participação das



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

atividades coletivas.

As contas de energia e a disponibilidade de recurso hídrico foram temas recorrentes. Os moradores questionam as altas taxas de iluminação pública, e a irregularidade no abastecimento de água. Alguns demonstram também estar atentos aos espaços de reivindicação, como a Sra. Ana Paula Ribeiro que buscou a CELPE para esclarecimentos sobre os valores de suas contas de energia. No entanto, a maioria ainda não aponta caminhos para identificar as motivações dos problemas. Sugere-se, então, que intervenções educativas futuras possam atuar no sentido de fomentar a autonomia das comunidades na busca de encaminhar suas demandas diretamente aos órgãos responsáveis, participação nas questões locais e, assim, fortalecer a formação cidadã desta comunidade. Além disso, a equipe técnica deve atentar para esclarecer aspectos relacionados à irregularidade do abastecimento de água, se está relacionado à rede estrutural ou aos serviços de abastecimento, buscando dar os devidos encaminhamentos à demanda.

A seguir, foi apresentado um vídeo relacionado ao tema de mobilização e organização social intitulado “PRONAF – Agricultura Familiar”, produzido pela Editora TVE e alguns conceitos foram expostos em slides (Anexo III). Os slides continham as bases conceituais e os princípios de uma mobilização e organização, e o vídeo abordava todo processo de mobilização de um grupo de mulheres, com o objetivo de realizar uma ocupação que gerasse renda as famílias. Essa realidade de milhares de brasileiros está presente nas Vilas Produtivas Rurais, mas que pode ser modificada por meio dos processos de mobilização e organização dos grupos envolvidos. Ressaltou-se neste momento que apesar de alguns aspectos no vídeo não representarem a realidade local, por se tratar de uma região localizada na Zona da Mata paraibana, diferenciando quanto ao clima, as estratégias de organização comunitária, partiu-se de um processo inicial de mobilização, resultando em um desenvolvimento socioeconômico para um grupo de famílias de produtores rurais, sendo exemplo para várias comunidades com dificuldades socioeconômicas.

Muitos identificaram no vídeo apresentado características comuns na comunidade em que vivem e relataram que mudanças significativas são possíveis, desde que a própria comunidade mude de comportamento, principalmente em relação à interação em trabalhos coletivos. Neste



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

momento, Maria Francilene novamente cita a construção da igreja como exemplo da crescente participação dos comunitários.

Por meio dessa discussão foi possível introduzir o assunto principal da capacitação que são as estratégias de Mobilização e Organização Social e de que maneira serão utilizadas para a execução das oficinas práticas subseqüentes.

c) Atividade 03 - Elaboração de Estratégias para Mobilização e Organização Social

A equipe apresentou algumas sugestões de temas que poderão ser adotados nas práticas (Módulo III e IV), mas ressaltou-se que sugestões da própria comunidade seriam relevantes no momento, no contexto da realidade e necessidade locais. Foram sugeridas ações que não dependem totalmente de articulações externas, partindo principalmente da força de mobilização e trabalho coletivo dos próprios moradores. A partir das bases teóricas apresentadas, os moradores serão auxiliados pela equipe de Educação Ambiental na execução das oficinas práticas, desde a mobilização, planejamento e organização.

Os temas sugeridos pela equipe, foram: (I) Utilização de defensivos orgânicos; (ii) Arborização com espécies nativas; (iii) Horta comunitária de plantas medicinais; (iv) Gestão de resíduos sólidos, voltados para compostagem. Quase que a totalidade dos participantes considerou a questão dos resíduos sólidos na comunidade como um dos principais problemas a ser combatido.

A comunidade foi convidada a iniciar o planejamento das próximas atividades de Educação ambiental juntamente com os técnicos da CMT Engenharia, e durante as discussões sobre os Módulos Práticos III e IV, identificaram dois temas prioritários de interesse, quais sejam: (i) a gestão dos resíduos sólidos; (ii) e a arborização da vila.

Relacionaram práticas que consideram inadequadas à gestão de resíduos sólidos, relatando que alguns moradores queimam o lixo durante a noite, gerando desconforto e conflito entre os comunitários que desejam acabar com esta prática na comunidade. Relataram que o município está efetuando a coleta de lixo na vila quinzenalmente, e que, embora esta frequência não atenda plenamente à demanda, haja vista, o acúmulo de resíduos, tem trazido benefícios. Assim, desejam construir um plano de manejo que possa potencializar a gestão dos resíduos



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

sólidos na Vila.

A prática de Arborização proposta na oficina representa a possibilidade de humanizar o espaço destinado à praça. A comunidade relata que aguarda a intervenção do MI para conclusão da obra e instalação e dos respectivos equipamentos. E fazem planos de plantar árvores para que haja sombra neste espaço, bem como em outros espaços da Vila. Sugere-se, que, além de árvores nativas, sejam oferecidas mudas frutíferas para esta atividade, garantindo assim, além do paisagismo e áreas de socialização, que seja estimulada a produção de alimentos com esta atividade.

De modo geral, a oficina promoveu um espaço democrático de discussão e reflexão junto com a comunidade, fazendo surgir tensões e potencialidades as quais agregaram elementos para fortalecer o processo educativo de mobilização social.

Com o levantamento das possíveis articulações, foi elaborado um quadro (Quadro 01) indicando as tarefas, microtarefas e os responsáveis em executá-las. A equipe de Educação Ambiental ressaltou que apesar da indicação destes nomes como responsáveis esta responsabilidade deve ser compartilhada entre os demais, principalmente aqueles que se mostrarem interessados e não tiveram possibilidade de participar deste momento. Os voluntários apontados neste momento são articuladores e incentivadores das atividades, ficando à frente da organização, porém, não são os únicos responsáveis pela execução. Isso deve partir do maior número de pessoas interessadas possível. A equipe técnica comprometeu-se em orientar, auxiliar e planejar juntamente com a comunidade a execução da oficina prática voltada à gestão de resíduos sólidos, acompanhando o andamento dos trabalhos.

Quadro 01. Estratégias para a elaboração dos Módulo III e IV, na Vila Produtiva Rural Baixo dos Grandes.

| ATIVIDADE: ARBORIZAÇÃO e GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS | | | |
|---|---|------------------------------------|---------|
| TAREFAS | MICRO TAREFAS | RESPONSÁVEIS | PRAZOS |
| MOBILIZAR PARCEIROS | <ul style="list-style-type: none"> Convidar um Agente de Saúde para trabalhar o tema com os moradores. Solicitar mudas de plantas à UNIVASF. Articulação com a CMT para planejamento dos módulos práticos. | Sabrina e Gustavo. | 15 dias |
| MOBILIZAR A COMUNIDADE | <ul style="list-style-type: none"> Reunir com a equipe técnica de Educação Ambiental da CMT para estabelecer estratégias e estimular a participação da comunidade. Realizar visita aos moradores, explicando sobre os | Maria Francilene, Carla e Lourdes. | 15 dias |



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

| | | | |
|-----------|---|---|---------|
| | problemas existentes na comunidade relacionados a resíduos sólidos. | | |
| LOGÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> Reunir-se com as lideranças para listar os materiais necessários para execução da atividade. Realizar um encontro com a equipe técnica de Educação Ambiental da CMT para acompanhamento e orientação quanto à execução dos módulos práticos. Definir pontos de coleta do lixo e local para o plantio das mudas. | Adernil, Damião, João Paulo e Genivaldo. | 07 dias |

O encerramento da oficina de Mobilização e Organização Social se deu por meio de uma breve explicação sobre as próximas atividades.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/ Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades
FICHA DE AVALIAÇÃO - VPR

VPR: _____ Data: ____/____/____.

| | | | | | | | |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------|---------------------|---------------------------|-----------------------|-------------------|---------------------|
| 1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS: | | | | 2. MATERIAL UTILIZADO: | | | |
| 1-RUIM ☹ () | 2-REGULAR ☺ () | 3-BOM ☺ () | 4-ÓTIMO ☺ () | 1-RUIM ☹ () | 2-REGULAR ☺ () | 3-BOM ☺ () | 4-ÓTIMO ☺ () |
| 3. LOCAL DA REALIZAÇÃO: | | | | 4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA: | | | |
| 1-RUIM ☹ () | 2-REGULAR ☺ () | 3-BOM ☺ () | 4-ÓTIMO ☺ () | 1-RUIM ☹ () | 2-REGULAR ☺ () | 3-BOM ☺ () | 4-ÓTIMO ☺ () |
| 5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL: | | | | | | | |
| 1-RUIM ☹ () | 2-REGULAR ☺ () | 3-BOM ☺ () | 4-ÓTIMO ☺ () | | | | |

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Ficha de Avaliação da Oficina.

6. AVALIAÇÃO

Vale destacar que 19 (dezenove) participantes responderam à Ficha de Avaliação. A Figura 02 demonstra que a maioria dos participantes considerou a atividade satisfatória.

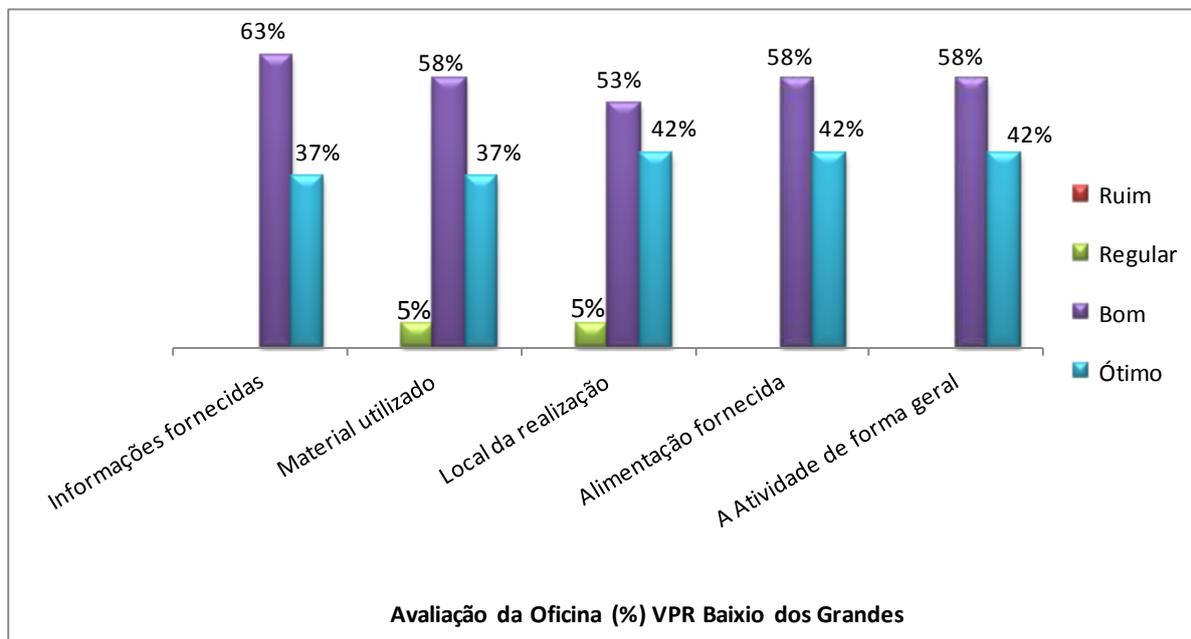


Figura 02. Gráfico de Avaliação da Oficina.

Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “A reunião foi ótima! De grande importância para a nossa comunidade e até mesmo para a CMT.”;
- “Mais compreensão da comunidade.”;
- “Pela parte da CMT é muito importante.”;
- “Gostaria que tivesse mais participação das pessoas e mais união.”

7. CONSIDERAÇÕES

Uma comunidade compartilha sentimentos, informações e visões diferenciadas. Porém, naturalmente, também compartilha desejos estabelecidos em consenso, por meio de métodos participativos nas relações de trabalho e de convívio social. O ato de mobilizar-se sempre envolve a convocação de vontades, sentimentos comuns para mudança de uma realidade. E toda comunidade possui uma forma particular de se mobilizar e se organizar, estabelecendo estratégias de acordo com a dinâmica das pessoas que ali vivem. Neste sentido, o sentimento de

7. CONSIDERAÇÕES

coletividade, de responsabilidade compartilhada, é essencial nos processos de Mobilização e Organização Social. O grau de união e interação entre os comunitários influi diretamente na efetividade de qualquer ato de mobilização. Os grupos sociais veem na mobilização uma das principais ferramentas de construção da democracia e consequente desenvolvimento local, e a união do grupo potencializa esta ferramenta na busca pela resolução dos conflitos.

Na Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes, sentimentos de esperança e desmotivação se confundem, por falta de perspectiva em relação aos problemas que enfrentam atualmente, como falta de água e indefinição dos lotes produtivos que possuem para a produção agrícola. Mesmo diante deste cenário, acreditam que a maioria dos problemas internos não depende de oportunidades externas, e sim de uma maior aproximação e interação entre as pessoas que fazem parte da comunidade. Os moradores compartilham do desejo de mudança de comportamento relacionado à interação comunitária e, durante a oficina, a maioria dos relatos concilia esta vontade com melhorias na realidade local, por meio dos mais variados meios de mobilização que possuem e que já enxergam como um potencial a ser explorado.

Os moradores afirmam que a falta de união compromete a eficácia das ações planejadas, e que os exemplos que possuem de como se mobilizam e se organizam enquanto grupo social deveria servir de estímulo para a mudança de comportamento necessária. A comunidade já possui recursos oriundos de processos autônomos de mobilização, e mesmo os que não participam diretamente dos trabalhos coletivos percebem que este é o caminho para as mudanças tão desejadas. Muitos acreditam que esta mudança é fundamental para o enfrentamento dos problemas que ali existem, e que novas estratégias devem ser implementadas para que isso ocorra.

Em Baixio dos Grandes, os moradores identificaram a arborização da Vila com espécies nativas da Caatinga e a gestão de resíduos sólidos como atividades possíveis de serem implementadas e que podem contribuir para fortalecer a união do grupo, além de benefícios imediatos que podem trazer. Ao final da oficina foi elaborado um quadro onde algumas atividades foram indicadas para execução das próximas oficinas, que contemplarão as práticas relacionadas às atividades solicitadas pelos moradores. Os Módulos III e IV: Gestão de Resíduos Sólidos e Arborização da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes podem servir de canal para a promoção



7. CONSIDERAÇÕES

da interação e participação mais efetiva dos moradores nos trabalhos e atividades locais.

A equipe técnica se colocou à disposição dos moradores para auxiliar na mobilização, no planejamento e na execução das atividades elencadas.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Dinâmica “Conhecimento Mútuo”, com a participação dos moradores.



Foto 02: Apresentação sobre os conceitos de Mobilização e Organização Social aos moradores.



Foto 03: Debate a respeito do vídeo “PRONAF – Agricultura Familiar” com os moradores da Vila.



Foto 04: Explicação sobre estratégias de mobilização que os moradores adotam nas atividades da Vila.

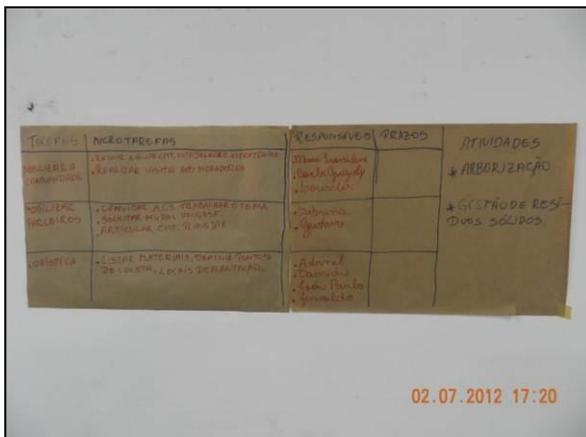


Foto 05: Quadro de “Articulação e Estratégias de Mobilização” elaborado durante a atividade.



Foto 06: Encerramento da atividade com uma dinâmica de grupo.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Roteiro Didático.

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina: Mobilização e Organização Social.

Salgueiro - PE, 09 de julho de 2012.

Técnicos Responsáveis:

Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental/ CTF 5293805

Adriana Carneiro da S. Martins

Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental/ CTF 1195943

Ana Paula Alencar
Bióloga
Analista Ambiental/ CTF 5307767

Ciente:

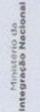
Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental/ CTF 5154505

De Acordo:

Mariana Veríssimo Pacheco
Eng^a Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial/ CTF 5169153



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

|  | |  | |  | |  | |
|--|--------------------------------------|---|-----------|---|--|---|--|
| Participantes | | | | | | | |
| Data: 02/07/2012 Localidade: VPR Baixo dos Grandes Município: Cabrobó – PE Oficina de Mobilização e Organização Social – Módulo II | | | | | | | |
| Nº | Nome | e-mail | Telefone | | | | |
| 1. | Maria Linda Bria dos Santos | | | | | | |
| 2. | Maria | avabruinacalhou@hotmail.com | 9106-7605 | | | | |
| 3. | Ana Carla dos Santos | genukelosf@silva | | | | | |
| 4. | Maria da Bastarda da Silva | | | | | | |
| 5. | Maria Luíza de Góes Andrade | | | | | | |
| 6. | Maria Regina de Carvalho | | | | | | |
| 7. | Maria Emelene da Silva Santos | | | | | | |
| 8. | Maria Edia dos Santos | | | | | | |
| 9. | Maria Neide da Silva | | | | | | |
| 10. | Maria do Socorro Carneiro dos Santos | | | | | | |
| 11. | Paulo Manoel da Silva | | | | | | |
| 12. | Fabiana das Torres dos Santos | | | | | | |
| 13. | Claydemi Alves de Carvalho | | | | | | |
| 14. | Felício Antonio - viçosa da silva | | | | | | |
| 15. | Fernando de Assis Gomes dos Santos | | | | | | |
| 16. | João Paulo Gomes dos Santos | | | | | | |
| 17. | Antônio dos Santos | | | | | | |
| 18. | José Milton Feteleste | | | | | | |
| 19. | Esigunda Maria da Silva Mendes | | | | | | |
| 20. | Maria Lindinalva Góes Santos | | | | | | |
| 21. | Maria Nilvani da Silva Gentile | | | | | | |
| 22. | Adriana Proença da Silva | | | | | | |
| 23. | Maria do Socorro de Souza | | | | | | |
| 24. | Maria Fátima de Souza | | | | | | |



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).

| Projeto de Integração do Rio São Francisco Água a quem tem sede | | Ministério da Integração Nacional | | CMT Engenharia Ambiental | | BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA | |
|--|---------------------------------------|-----------------------------------|--|--------------------------|--|---|--|
| Data: 02/07/2012 | | Localidade: VPR Baixo dos Grandes | | Município: Cabrobó - PE | | Oficina de Mobilização e Organização Social - Módulo II | |
| Participantes | | | | | | | |
| 25. | Ana Paula Ribeiro da Silva Pereira | | | | | | |
| 26. | Danielle Azeiteiro dos Mares de Brito | | | | | | |
| 27. | Emiliana Sabina R. da Silva | | | | | | |
| 28. | Silvânia dos Santos do Santos | | | | | | |
| 29. | Suellen Otavio de Andrade | | | | | | |
| 30. | Maria Pereira da Silva | | | | | | |
| 31. | Carla Graziely Barros Galvão Gomes | | | | | 91176830 | |
| 32. | Maria Francisca da Silva | | | | | | |
| 33. | Adeani Ribeiro da Silva | | | | | | |
| 34. | Wagner Brito dos Santos | | | | | 91658082 | |
| 35. | Maria Gideoni Bezerra de Brito | | | | | | |
| 36. | Whiston Luente Gonçalves | | | | | | |
| 37. | Burcamarcos Rodrigues dos Santos | | | | | 91096061 | |
| 38. | Yernato Perumal da Silva | | | | | | |
| 39. | Maria Ana do Santos | | | | | | |
| 40. | Paulo Joaqui da Silva | | | | | | |
| 41. | Joaquim Toste da Silva | | | | | | |
| 42. | Edmilson Kingelsoy | | | | | | |
| 43. | Marcos Maria Pereira | | | | | | |
| 44. | Luiz de Alcantara de S. Santos | | | | | 9168.5914 | |
| 45. | Antônio Maria Gonçalves de Andrade | | | | | | |
| 46. | Francisco de Assis dos Santos | | | | | | |
| 47. | | | | | | | |
| 48. | | | | | | | |
| 49. | | | | | | | |



Anexo II. Roteiro Didático.

ROTEIRO DIDÁTICO: OFICINA DE MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Título: Mobilização e Organização Social.

Caráter de Ação: Oficina.

Objetivo: Facilitar a reflexão sobre as estratégias de edição e multiplicação dos conhecimentos, fornecendo subsídios para o amadurecimento organizacional comunitário e fortalecimento das relações sociais existentes nas Vilas Produtivas Rurais.

Duração em horas: 4 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores de Vilas Produtivas Rurais – VPRs.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 1: Abertura e Dinâmica “Conhecimento Mútuo”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h às 08h45.

Objetivos: Realizar a apresentação do Módulo II demonstrando a importância dos processos de mobilização e organização do grupo; promover a interação dos participantes através da dinâmica de conhecimento mútuo para fortalecer a aproximação entre eles.

Material: Folhas de papel branco e lápis.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A equipe técnica fará uma breve apresentação da oficina, conceitos e objetivos, mostrando a importância de participação dos moradores em todos os momentos.

Conforme orientação da equipe técnica os moradores irão preencher em um papel alguns dados de sua vida, personalidade ou característica, fazendo isso anonimamente. A seguir, o técnico recolhe as folhas, redistribuindo-as, cabendo a cada qual ler em voz alta a folha que recebeu, uma por uma. Caberá ao grupo descobrir de quem é, ou a quem se refere o conteúdo que acaba de ser lido, justificando a indicação da pessoa.

Atividade 2: Apresentação das bases teóricas da Mobilização e Organização Social.

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h45 às 09h30

Objetivo: Expor e refletir sobre os conceitos de mobilização e organização social incentivando-os a continuarem a busca por soluções para melhoria da qualidade de vida, destacando o papel de cada um dentro de sua comunidade.

Material/equipamentos: Tela de projeção, data show, notebook e caixa de som.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Por meio de explanação, slides e vídeos serão apresentados conceitos sobre mobilização e organização social, com bases teóricas unificadas entre os especialistas.

A apresentação deverá estimular uma discussão acerca da mobilização e organização dos grupos da comunidade, além de identificar quais objetivos comuns da comunidade, quais as estratégias de mobilização e as pessoas que tenham o perfil de liderança e que possam planejar e executar processos de mobilização e organização do grupo.

Ao final desta atividade a equipe apresentará outras possibilidades de mobilização que não foram levantadas.

Intervalo: 15 minutos – 09h30 às 09h45

Atividade 3: Elaboração de Estratégias para Mobilização e Organização Social

Distribuição Temporal do Conteúdo: 120 minutos – 09h45 às 11h45

Objetivo: Apresentar estratégias que viabilizem os processos de Mobilização e Organização Social.

Material/equipamentos: Papel pardo, tarjetas de papel, fita adesiva e pincel atômico.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A equipe apresentará, por meio de slides, aos moradores algumas sugestões de práticas que poderão ocorrer nos módulos subsequentes, como: 1. Utilização de defensivos orgânicos; 2. Arborização com espécies nativas; 3. Horta comunitária de plantas medicinais; 4. Gestão de resíduos sólidos, voltados para compostagem; 5. Educação de Jovens e Adultos (EJA), literatura de cordel, dentre outros. Além disso, os participantes terão oportunidade de propor ações que não constam no plano de ação e que poderão ser executadas por eles.

Essas ações serão colocadas em um papel pardo para que todos possam visualizar melhor e a partir de então indicar uma ação prática para ser executada nos módulos posteriores. Realizada a indicação, serão traçadas estratégias para a mobilização destes módulos, atendendo aos seguintes passos:

- 1- Construção do quadro de articulações relacionando o módulo prático com as possíveis parcerias (instituições, órgãos públicos ou privados ou até mesmo pessoas que possam auxiliar na prática escolhida);
- 2- Elencar as tarefas necessárias à execução dos módulos práticos (entrar em contato com os parceiros, mobilizar a comunidade, verificar a logística de acordo com a seleção da prática) e distribuir as responsabilidades e prazos – quem faz o que (comunidade e equipe técnica);
- 3- Agendar com os responsáveis encontro para verificar se as demandas distribuídas foram atendidas e propor a data do Módulo III: Prática I.

Atividade 4: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 15 minutos -11h45 às 12h00

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A equipe técnica fará uma breve explicação fortalecendo o assunto abordado no decorrer da capacitação, a Prática I e II que será a próxima atividade com as Vilas Produtivas, deixando claro o papel dos atores e da comunidade nesta próxima etapa. Após este momento será realizada uma avaliação da oficina através de fichas com questões simples, que deverão ser distribuídas aos participantes para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

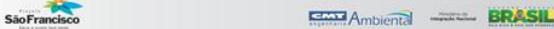


Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais.

Oficina de Mobilização e Organização Social



Programa de Educação Ambiental
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES




A mobilização social é um processo educativo que promove a participação de muitas e diferentes pessoas em torno de um propósito comum.



Módulo II – Mobilização e Organização Social



A mobilização de uma comunidade inevitavelmente leva à organização, ao fortalecimento do sentido coletivo e solidário e à busca de novas soluções na construção de um projeto futuro.

Tem o objetivo de promover a inclusão de um grupo na vida social e política do território e a sua organização e luta por direitos.

Aprender a conversar, a decidir e agir coletivamente, ganhar confiança e capacidade de gerar e viabilizar soluções para os conflitos, fortalecendo a identidade e a autonomia da comunidade.



As 7 aprendizagens básicas para a convivência social:

- 1) Aprender a não agredir o semelhante;
- 2) Aprender a comunicar-se;
- 3) Aprender a interagir;
- 4) Aprender a decidir em grupo;
- 5) Aprender a cuidar de si;
- 6) Aprender a cuidar do entorno;
- 7) Aprender a valorizar o saber social.




Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais (continuação).

Os principais elementos da mobilização:



- ❖ Causa /objetivo comum;
- ❖ Mensagem /Informação;
- ❖ Comunicação;
- ❖ Cooperação/Colaboração;
- ❖ Responsabilidade compartilhada.

Mobilização é:

- ❖ Evento, mas também é processo.
- ❖ Quantidade, mas também é qualidade;
- ❖ Reivindicação, mas também é projeto de futuro;
- ❖ Paixão, mas também é razão;
- ❖ Comunicado, mas também é comunicação;
- ❖ Heroísmo, mas também é cotidiano.

Para que mobilizar?

Quem mobilizar? ↔ Quem Mobiliza?

Como mobilizar?

Que mensagem levar?



A EDUCAÇÃO É A BASE DE TUDO.
A PROFESSORA J. BORGES

Ações que podem ser implementadas na Vila Produtiva Rural:

- ❖ Uso de defensivos orgânicos;
- ❖ Arborização com espécies nativas da Caatinga;
- ❖ Horta comunitária de plantas medicinais;
- ❖ Gestão de resíduos sólidos;
- ❖ Educação de Jovens e Adultos.

OBRIGADO!

Equipe de Educação Ambiental do PISF

Adriana, Denise, Leonardo, Marismar, Marcello, Juliana, Ana Paula e Fabiana.

